

BANQUETE DO REI BALTASAR. APARIÇÃO DE UMA MÃO ESCREVENDO NA PAREDE. OS SÁBIOS DE BABILÔNIA NÃO PODEM EXPLICAR ESTA ESCRITURA. DANIEL A LÊ, E A EXPLICA. MORTE DE BALTASAR. SUCEDEU-LHE DAQUILO MEDO.

1 O rei Baltasar deu um grande banquete a mais de mil grandes da sua côrte: E cada um bebia nêle conforme a sua idade. (1)

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuco-

---

(1) O REI BALTASAR — O nome Baltasar — Bel-sar-ussur, "Bel protege o rei" é, segundo a opinião mais provável, o filho do último rei de Babilônia, Nabonide; pelo menos Nabonide, nas suas inscrições, diz-nos que teve um filho chamado Baltasar. Este último não era rei, mas exercia o poder supremo, porque seu pai o tinha associado ao governo e cometera-lhe a defesa de Babilônia de onde estava ausente por ocasião do cerco de Ciro. Os racionalistas têm-se servido da história de Baltasar. Contudo as descobertas modernas referem-se à existência do filho de Nabonide, por nome Baltasar, ao contrário do que sustentou Halevy, que entendia que Nabonide e Baltasar eram uma só pessoa. Cfr. Artigo publicado na *Revue des études juives*, 1 de julho de 1880, intitulado *Cyrus et le retour de l'exil*. Os cilindros de Nabonide, em argila, encontrados em Mugheir, a antiga Ur, nos quatro ângulos do Templo de Sim (a Lua), hoje existentes no Museu Britânico, claramente referem a existência de um filho de Nabonide, Baltasar, Bel-sar-usur, filho do rei. Assim sabemos acerca de Baltasar o seguinte: pelas inscrições, que o filho primogênito de Nabonide se chamava Baltasar; por Xenofonte, que Nabonide não voltou a Babilônia depois da sua destruição, refugiando-se em Borsipa; por Daniel, que Baltasar governava em Babilônia, como sendo o segundo personagem do governo. Pode desejar-se acôrdo mais completo entre testemunhos provenientes de origens tão diversas?

donosor, seu pai, tinha transportado do templo de Jerusalém, para beberem por êles o rei, e os grandes da sua côrte, e as mulheres dêle, e concubinas. (2)

3 No mesmo ponto foram trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do templo de Jerusalém: E por êles beberam o rei, e os grandes da sua côrte, as mulheres dêle, e concubinas. (3)

4 Êles bebiam do vinho, e louvavam os seus deuses de ouro, e de prata, e de metal, de ferro, e de pau, e de pedra. (4)

5 Na mesma hora apareceram uns dedos, como de mão de homem, que escrevia defronte do candeeiro na superfície da parede da sala do rei: E o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia. (5)

6 Então o semblante do rei se mudou, e os seus pen-

(2) **NABUCODONOSOR, SEU PAI** — Baltasar é considerado como filho de Nabucodonosor, já por descender dêle por parte materna, já por ser simplesmente considerado como seu sucessor no govérno.

(3) **DO TEMPLO DE JERUSALÉM** — A letra, do Templo que houve (ou havia) em Jerusalém. Do templo do seu ídolo Belo, onde os havia colocado, entre os seus tesouros, para serem destinados ao culto desta divindade. — Menochio.

(4) **BEBIAM DO VINHO** — Os monumentos figurados e baixos-relevos da Assíria apresentam-nos dados curiosos sôbre estes festins, que faziam parte dos usos e costumes daqueles povos. A vinha era muito cultivada em Nínive, e em todo o país. (Layard, *Monuments of Nineveh*) dali a abundância do vinho, que aparecia na mesa de Baltasar. Era proverbial a abundância dos banquetes de Babilônia, Nínive e da Pérsia. Rawlinson descreve a opulência de um festim entre os medos. *The five great ancient monarchies* 3.<sup>a</sup> ed. pp. 214-215.

(5) **NA MESMA HORA APARECERAM UNS DEDOS** — Com muita reflexão disse aqui o profeta “na mesma hora”, (como já o tinha dito no capítulo passado falando de Nabucodonosor) para que Baltasar entendesse que não por outra causa, mas pelas próximas blasfêmias, é que Deus o castigava. — S. Jerônimo.

## Daniel 5, 7-13

samentos o perturbavam: E as juntas dos seus rins se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

7 O rei pois deu um grande grito, ordenando que fizessem entrar os mágicos, os caldeus, e os agoureiros. E falando o rei disse aos sábios de Babilônia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará um colar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sábios do rei à sua presença, não puderam nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou: E os grandes da sua corte se achavam também sobressaltados.

10 Mas a rainha, movida do que tinha acontecido ao rei, e aos grandes que estavam ao pé dele, entrou na sala do banquete: E falando-lhe disse: O' rei, vive eternamente: Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino há um homem que tem em si o espírito dos Deuses Santos: E nos dias de teu pai se acharam nêle a ciência e a sabedoria: Por isso até o rei Nabucodonosor, teu pai, o constituiu príncipe dos mágicos, dos encantadores, dos caldeus, e dos agoureiros, teu pai, digo, ó rei, o constituiu acima de todos êles:

12. Porque um espírito superior ao dos outros, e prudência, e inteligência e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de dificuldades, tudo se achou nêle, isto é, em Daniel: A quem o rei pôs o nome de Baltasar: Agora pois chama-se Daniel, e êle interpretará esta escritura.

13 Logo à presença do rei foi introduzido Daniel: Ao qual falando em primeiro lugar o rei disse: És tu

Daniel, um dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judéia?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espírito dos deuses: E que em ti se achou mais ciência, e inteligência, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entraram à minha presença mágicos, sábios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação dela: E não puderam decifrar o sentido daquelas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu podes interpretar as coisas escuras, e desembrulhar as implicadas: Se tu logo podes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de púrpura, e trarás um colar de ouro à roda do teu pescoço, e serás o terceiro dentre os príncipes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença: As tuas dádivas sejam para ti, e dá as honras da tua casa a outro: Eu pois te lerei, ó rei, esta escritura e te farei patente a sua significação.

18 O Deus altíssimo, ó rei, deu a Nabucodonosor teu pai, o reino, e a grandeza, a glória e a honra.

19 E por causa deste grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, tôdas as tribos, e tôdas as nações de qualquer língua o respeitavam, e tremiam diante dêle: Aos que queria, matava: E aos que queria, feria com o castigo: E aos que queria, exaltava: E aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e o seu espírito se confirmou na soberba, êle foi deposto do trono do seu reino, e lhe foi tirada a sua glória:

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: Comia também feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orva-

## Daniel 5, 22-29

lho do céu, até que reconheceu que o Altíssimo tem um poder soberano sobre os reinos dos homens: E que levantará sobre o trono a quem muito quiser.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, também. não humilhaste o teu coração, sendo que sabias tôdas estas coisas.

23 Antes pelo contrário te elevaste contra o dominador do céu: E tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua casa: E bebeste por êles do vinho, tu, e os grandes da tua côrte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: Ao mesmo tempo louvaste os teus deuses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de pau, e de pedra, que não vêem, nem ouvem, nem sentem: E não deste glória ao Deus, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso é que êle mandou os dedos desta mão que escreveu o que está assinalado na parede.

25 Esta é pois a escritura, que ali está disposta: *MANE, TECEL, FARES.* (6)

26 E esta é a interpretação das palavras. *MANE*: Deus contou os dias do teu reinado, e lhe pôs termo.

27 *TECEL*: Tu foste pesado na balança, e achou-se que tinhas menos do pêso.

28 *FARES*: O teu reino se dividiu, e foi dado aos medos, e aos persas.

29 Então por mandado do rei, foi Daniel vestido de púrpura, e cingiu-se-lhe ao pescoço um colar de ouro, e

---

(6) *MANE, TECEL, FARES* — Os sábios não puderam compreender estas palavras, já porque elas estivessem escritas em caracteres desconhecidos no país, como o antigo hebreu ou o samaritano, já porque não tendo vogais, a sua leitura seria completamente impossível, já porque estivessem indicadas pelas iniciais. *Mane*, significa número; *Tecel*, pêso; *Fares*, divisão.

deitou-se bando, que êle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa dêle.

30 Naquela mesma noite foi morto Baltasar, rei dos caldeus.

31 E Dario medo lhe succedeu no reino, tendo sessenta e dois anos de idade,

## CAPÍTULO 6

DANIEL SUBLIMADO EM HONRA POR DARIO MEDO. CÔME E ACUSAÇÕES DOS SÁTRAPAS CONTRA ÊLE. DANIEL E' LANÇADO NO LAGO DOS LEÕES. SAI DÊLE SEM OFENSA. EDITO DE DARIO A FAVOR DA RELIGIÃO JUDAICA.

1 Foi do agrado de Dario, e por êste seu beneplácito constituiu cento e vinte sátrapas com intendência sôbre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém pôs por cima dêles a três príncipes, dos quais Daniel era um: A fim de que êstes sátrapas lhes dessem conta dos negócios, e o rei não padecesse moléstia.

3 Daniel pois se avantajava a todos os príncipes e sátrapas: Porque era nêle mais abundante o espírito de Deus.

4 Ora o rei cuidava em o estabelecer sôbre todo o reino: Motivo por que os príncipes, e os sátrapas buscavam ocasião de o acusar em coisa que tocasse com o rei; Mas não puderam achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, porque êle era fiel, e não se achava nêle culpa alguma, nem suspeita dela.

5 Disseram pois aquêles homens entre si: Nós não acharemos ocasião alguma de acusar a êste Daniel, senão talvez pelo que diz respeito à lei do seu Deus.

6 Então os príncipes, e os sátrapas surpreenderam o rei, e lhe falaram assim: O' rei Dario, vive eternamente;